

'Lula precisa dizer que não disputará reeleição'

Para o líder do PSDB no Senado, única 'saída honrosa' para o presidente é abrir mão de um novo mandato

ENTREVISTA

Arthur Virgílio

BRASÍLIA. Desde o começo da crise política, o aguerrido e às vezes exaltado senador Arthur Virgílio (AM), líder do PSDB, surpreende adversários com uma sobriedade não vista nesses

dois anos e meio. Ele explica: a crise é do Executivo, sim, mas o Congresso não sairá ilesa. Tampouco acredita que a população cairá nos braços do PSDB, partido que, diz ele, nem tem líderes carismáticos para encarnar o papel de salvadores da pátria. O tucano sugere ao

Diana Fernandes e Lydia Medeiros

O GLOBO: Onde vão levar as múltiplas investigações sobre a corrupção no governo Lula?

ARTHUR VIRGÍLIO: Não tenho nenhuma dúvida da existência do mensalão. Não vejo ainda contornos delineados para mensurar a crise, mas pode se tornar incontrolável. Poderá até dar no pior, e não é no que aposta o PSDB.

• *O pior seria atingir o presidente?*

VIRGÍLIO: O presidente está atingido. Estamos todos torcendo para o presidente ser um tolo. Estou dizendo enfaticamente, generosamente, apaixonadamente que o presidente é um tolo, porque a outra hipótese seria pior.

• *O governo Lula acabou?*

VIRGÍLIO: Acabou sociologicamente. Não pode mais imprimir projeto de mudança, tocar uma agenda legislativa ambiciosa. Temos um meio presidente da República, que é o Roberto Jefferson, que pelo menos demite. Só não nomeia.

• *Qual a saída?*

VIRGÍLIO: Lula precisa chegar ao último dia de seu governo, se Deus quiser será assim, tendo uma saída honrosa. Isso não é pensamento do meu partido, é meu. O presidente Lula precisaria dizer claramente

que não é candidato à reeleição. Assim como o ex-presidente Fernando Henrique Cardoso também.

• *Fernando Henrique então é candidato?*

VIRGÍLIO: Acho que não. Mas vou dar essa opinião a ele. Por sinal, seria bom falar com o ex-presidente antes dessa publicação. Entrará em luta-de-mel com a opinião pública quando disser claramente que não é candidato.

• *Por que Lula deve fazer o mesmo?*

VIRGÍLIO: A agenda do Lula agora é sobreviver bem. Mediocremente como uma rainha da Inglaterra ou até muito forte, se disser

"Está atingido o governo, o presidente da mudança, que seria inflexível"

que acaba com a reeleição, se mandar o projeto do fim da reeleição e do mandato de seis anos para presidente. Se mandar investigar tudo, se deixar sangrar. Se reduzir o ministério e cortar pela metade os cargos de confiança. E se apresentar um projeto de nação.

• *Há poucos dias, falava-se em mãos estendidas. É possível o diálogo entre governo e oposição?*

VIRGÍLIO: Essa mão estendida veio acompanhada de uma

mentira, a de que Lula inventou a Controladoria Geral da União. A Procuradoria Geral da União foi criada pelo governo passado. É uma inverdade que dava a entender que ninguém se preocupava com a corrupção antes. Por que batem tanto na gente?

• *Não é natural?*

VIRGÍLIO: É porque não estão atentos para o tamanho da crise, para o fato administrativo. Não estão preocupados com a necessidade de terminar esse

governo, mas só com o fato eleitoral.

• *Lula está desmoralizado?*

VIRGÍLIO: Está bastante atingido. Não atingido na sua moral. Mantendo a

impressão de que ele é uma pessoa que jamais teria se locupletado de dinheiro público. Está atingido é o governo, o presidente da mudança, que seria inflexível.

• *Como avalia a participação de José Dirceu?*

VIRGÍLIO: Não tenho dúvida de que viu isso. Mas não acredito que tenha se locupletado. Acredito que entraram louca e desenfreadamente num projeto de poder que feriu os pães até de uma certa ética.

duvidosa da política brasileira. Mas não em benefício próprio. Não consigo ver Lula rico. Nem José Dirceu.

• *E José Genoino?*

VIRGÍLIO: Não consigo.

• *Delúbio Soares?*

VIRGÍLIO: Não conheço.

• *Sílvio Pereira?*

VIRGÍLIO: Não conheço.

• *O senhor já havia ouvido falar do mensalão?*

VIRGÍLIO: Não. Ouvia falar que usavam métodos pouco ortodoxos nas nomeações.

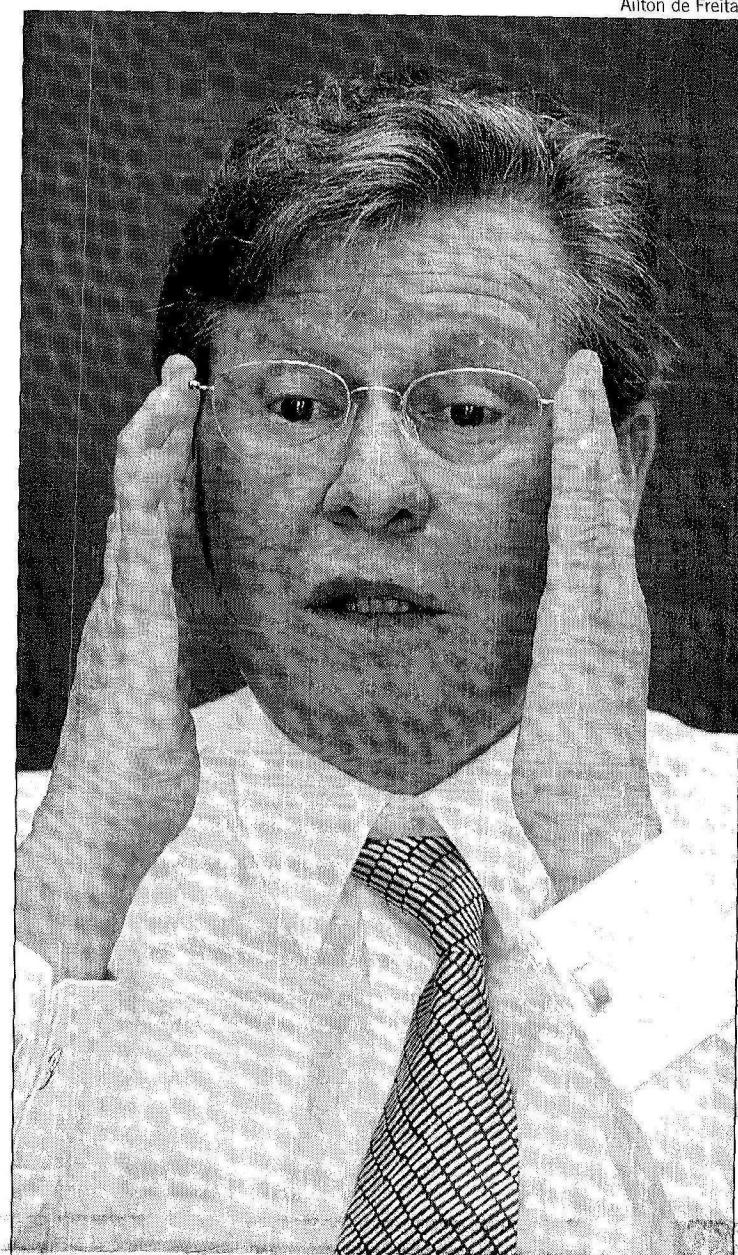
• *Políticos não nomeavam diretores no governo tucano?*

VIRGÍLIO: Quando era ministro, um dos meus trabalhos era defender o presidente. Outro, trabalhar nas Câmaras sociais. Outro, a conexão com o Congresso. E enrolar o pessoal. Essa gente eu me lembro de ter enrolado muito. E ainda assim o governo teve suas confusões.

• *É favorável ao financiamento público de campanhas?*

VIRGÍLIO: Não. Não há nenhuma prova de que o caixa dois vá morrer só porque o financiamento público foi estabelecido. Não vejo nada mais antigo, socializante e pré-Muro de Berlim que o financiamento público. Tem de haver regras de transparência.

presidente Lula uma saída ousada para preservar sua imagem: a renúncia à reeleição. Virgílio está acabando de ler a biografia de Joseph Stalin, o líder que imprimiu a linha autoritária ao regime soviético: "Ajuda a entender os remanescentes stalinistas do PT", brinca.



VIRGÍLIO: "NÃO tenho nenhuma dúvida da existência do mensalão"